

PINGA-FOGO

Eleição direta no Rio: o primeiro round da disputa entre Lula e Flávio Bolsonaro

Paes e Ruas serão coadjuvantes de uma eleição nacionalizada pelo STF

■ O presidente Lula pode ter cometido, na última quinta-feira, 26, um dos seus maiores erros políticos: antecipou em oito meses o primeiro round do seu embate com Flávio Bolsonaro e isso em um terreno hostil. Naquela quinta, ele foi convencido por Eduardo Paes, Marcelo Freixo e Washington Quaquá a aderir à tese da eleição direta no Rio para o mandato tampão de Governador. Até aquele momento o presidente apoiava eleições indiretas e estava disposto a falar com os presidentes de partido em favor do seu candidato André Ceciliano, ex-presidente da Alerj e com um consolidado apoio entre os deputados fluminenses. André tinha chances de surpreender e eleito, garantir um palanque para Lula no Rio.

■ A adesão de Lula coincidiu com uma reviravolta no Supremo, com o seu ministro e ex-advogado Cristiano Zanin pedindo destaque a um processo que já aprovava a indireta e dava o prazo de 24 horas para desincompatibilização e ao mesmo tempo, como relator de um novo pedido do PSD, concedia liminar suspendendo a indireta e ordenando eleições diretas no Rio.

■ O que seria um cruzado de direita na candidatura de Douglas Ruas virou motivo de aplausos do candidato e colocou Lula no meio de uma confusão que até então não era sua. Esta disputa se nacionalizou. Vai ser o primeiro round da disputa entre Flávio Bolsonaro e Lula, com todo o Brasil prestando atenção, afinal, o Rio é uma caixa de ressonância nacional. Este pode ter sido um dos maiores erros políticos do lulismo na busca de um quarto mandato. Ele tirou André Ceciliano da disputa e ele mesmo entrou no ring para o primeiro embate com Flávio Bolsonaro em condições desfavoráveis para quem ocupa a Presidência da República.

■ A LUTA EM UM TERRENO HOSTIL PARA LULA - O Rio nunca foi um estado petista. É o berço do Bolsonarismo. O pré-candidato Flávio Bolsonaro é senador pelo Rio. Todos os institutos de pesquisas apontam uma desaprovação que oscila entre 52 a 58% do Governo Lula. Marcelo Freixo foi derrotado no primeiro turno, Quaquá tem o seu reduto na bilionária Maricá, quase um Emirados Árabes, e Eduardo Paes teve de buscar uma can-



Arte CM

didata a vice Bolsonarista para tentar avançar no eleitorado mais à direita, fundamental para uma eleição polarizada. Nesta receita de dinamite deve-se incluir o desate do STF junto à população de direita e uma imagem negativa que gruda em Luiz Inácio. Será que Paes vai ter coragem de arregaçar as mangas na defesa do seu presidente?

■ A DESAPROVAÇÃO DE LULA NO RIO - A desaprovação de Lula no Rio é uma unanimidade entre os institutos de Pesquisa. Veja: PoderData (Março/2026): Apon-ta que 56% desaprovam a gestão de Lula no Rio de Janeiro, enquanto 38% aprovam. Em Fevereiro/2026 registou uma desaprovação de 54,1% no estado. A Genial/Quaest (Março/2026) indica um cenário nacional de desaprovação em 51%, com o Rio de Janeiro mantendo-se como uma das capitais onde o presidente é desaprovado.

■ FLÁVIO LIDERA NO RIO - As pesquisas de intenção de voto mais recentes, de março de 2026, mostram que Flávio Bolsonaro lidera a corrida presidencial no estado do Rio de Janeiro, superando o presidente Lula tanto no primeiro quanto em cenários de segundo turno. O Rio de Janeiro é considerado o reduto político da família Bolsonaro, o que reflete nos seguintes dados: Cenários de 1º Turno no Rio de Janeiro (Março/2026). De acordo com o levantamento do Real Time Big Data, divulgado em 11 de março, Flávio Bolsonaro lidera com uma vantagem de 5 pontos percentuais sobre o atual presidente no estado: Flávio Bolsonaro (PL): 40% a 41% e Lula (PT): 35% a 36%.

■ DIREITA APLAUDIU A ELEIÇÃO DIRETA - São estes ingredientes que implodem Lula que levou Douglas Ruas a aplaudir a eleição direta e já se colocar como pré-candidato. Paes e Ruas serão coadjuvantes. A campanha, que terá tempo de televisão, será nacionalizada. Vai ser quase plebiscitária: contra ou a favor de Lula. Neste quesito, Douglas Ruas, como bolsonarista raiz, filho do Capitão Nelson, sai em vantagem. Tem como base o terceiro colégio eleitoral do Rio. A sua equipe de marketing político passou o fim de semana trabalhando e a artilharia será pesada. Para Eduardo Paes, uma saia justa, se defender muito Lula perde votos à direita e não pode ficar nas cordas. Vai atacar quem? Um ex-governador que está inelegível e que não será personagem nesta primeira eleição? Vai bater na Alerj, nos deputados que precisará adular caso seja vitorioso?

■ DISPUTA ANTECIPADA POR QUÊ? - Ao disputar a eleição agora, Eduardo Paes abre mão da reeleição de 2030. Como disse o pastor Silas Malafaia ao jornalista Paulo Capelli: Paes teme o crescimento de Douglas Ruas, a queda de Lula e o crescimento de Flávio Bolsonaro. O que seria uma eleição ganha de WO virou um jogo de puxa e estica no Judiciário que acabou levando o adversário a ter uma visibilidade inesperada. Agora todos sabem que existe Douglas Ruas e que ele teve 47 votos para presidência da Alerj.

■ O MERCADO PERSA PALACIANO - Na sexta passada, o prefeito Eduardo Cavaliere e o deputado federal Pedro Paulo passaram o dia recebendo e falando com prefeitos

do interior e deputados estaduais. O objetivo era abduzir os eleitores de Douglas Ruas para o processo de eleição do deputado Chico Machado na Alerj. Promessas de cargos e vantagens na máquina municipal em um futuro governo. Alguns deles saíram da reunião e ligavam para o outro lado relatando as propostas de abdução. A fama da turma de não cumprir acordos feitos em períodos pré-eleitorais dificulta as negociações. Eles não esperavam que Ruas tivesse os 47 votos que conquistou para presidir a Alerj e não o querem à frente da máquina estadual.

■ CHICO 'BACELLAR' NA ALERJ - No caso do deputado Chico Machado, além da nuvem de grilagem que paira sobre sua cabeça, o fato de ter sido uma manobra de Rodrigo Bacellar, de quem foi sempre um fiel discípulo, cria uma saia justa para a turma de Eduardo Paes. Como justificar uma grande infinidade com um preposto do ex-presidente da Alerj que está preso novamente e que foi cassado pelo TSE no mesmo processo do ex-Governador Cláudio Castro? É um teclado de vidro que os apoiadores de Machado terão de aguentar em uma campanha de TV.

■ PRESIDENTE DO TRE-RJ MUITO RESPEITADO - O STF deve decidir sobre as eleições diretas ou indiretas, mas está válida a liminar concedida pelo ministro Cristiano Zanin. A eleição direta, se aprovada por maioria do STF, será realizada pelo Tribunal Regional Eleitoral em prazo rápido. Não há razão para adiar o pleito. A corte regional eleitoral tem a sorte de ser presidida pelo desembargador Cláudio de Mello Tavares, ex-presidente do Tribunal de Justiça e um nome respeitado nacionalmente. Ele terá pulso firme para realizar as duas eleições com maior brevidade. A justiça eleitoral fluminense terá condições de cumprir com a sua missão histórica. Como presidente do TJ, Mello Tavares conduziu de forma impecável o processo de Impeachment do ex-governador Wilson Witzel até o final, de maneira irretocável, que foi finalizado pelo seu sucessor no TJ Henrique Figueira. Com o tribunal misto, formado por deputados estaduais e desembargadores, ele criou uma relação respeitosa com o parlamento, que agora, neste processo, não de afastar, mas de eleger um governador, será fundamental para a convivência entre os poderes Judiciário e Legislativo estaduais, sempre dentro da Constituição estadual que ele soube honrar.

■ MICCIONE RETORNA À ADVOCACIA - Com a confirmação da eleição direta e da disputa entre Eduardo Paes e Douglas Ruas, o pré-candidato a vice, no caso de eleição indireta, Nicola Miccione defende a tese que o vice já seja Rogério Lisboa.

■ Com grande prestígio no Judiciário nacional e fluminense, Miccione já retornou às suas atividades como advogado e na próxima semana já cumpre agenda de trabalho em São Paulo. "Em uma eleição direta, eu prefiro ficar fora da chapa onde poderei ajudar muito a candidatura de Douglas", afirma Miccione à coluna.